N.° 228

Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEXTA FEIRA 23 DE OUTUBRO. *S. Joaõ Capristano F.*

Preamar a 2 hora e 6 minutos da tarde.

COMMUNICADO.

ESCRAVATURA = Estou bem longe de pertencer a aquella classe de pensadores abstratos, que cogitaõ de emancipar os negros sem attender a segurança dos brancos. Só a mais nescia, e a mais crassa ignorancia (se naõ he taõbem a mais astuta insinceridade) pode suppor util ao bem geral do Brazil o fazer tantos mil escravos repentinamente membros de huma communhaõ de homens livres.

A aboliçaõ da escravatura deve ser lenta, e gradual para ser proveitosa naõ só aos mesmos escravos, más a Sociedade, e taõbem para naõ ser prejudicial a os proprietarios actuaes. A emancipaçaõ, que eu advogo he por tanto aquela, que se pode tornar compativel naõ só com a subordinaçao, e bem ser do escravo, que se emancipa, mas taõbem com os permanentes interesses do Sr. de engenho, que perde o seu cabedal na emancipaçaõ dos seus escravos, e que tem depois de empregar os mesmos escravos, como trabalhadores livres. Em fim o meu objecto he tratar só d'aquella aboliçaõ, que se obtem por meios indirectos, como saõ v. g. o facilitar as alforrias, o diffundir a instrucçaõ, animar os cazamentos, e melhorar em tudo a condiçaõ do escravo principalmente no que toca a sevicias do tractamento, que lhe fazem alguns de seus senhores com a mais inhumana crueldade. Só deste modo he que em meu juiso se pode obter huma final aboliçaõ da escravatura, e fazer cessar este grande escandalo da Religiaõ, e da Lei natural. Taõ grande he pois no meu modo de pensar o respeito a propriedade, como a detestaçaõ as prerogativas da côr. A Republica dos negros do Haity foi reconhecida pela mesma França! Em breve o será por todas as outras Potencias da Europa. E como he possivel, que o Governo do Brazil, e o bom senso dos proprietarios Brazileiros desconheçaõ quanto he precario o titulo desta propriedade? Ainda quando estivesse ao seu alcance o suspender a torrente da opiniaõ de todo o mundo, podem por ventura os interessados neste systema deixar de ver a sua ruina? Saõ poucos os signaes ominosos, que taõ distinctamente se divizaõ no horizonte politico? Toda a antiga fabrica do Governo Colonial veio a terra com a Independencia dos Governos Americanos; a sua civilizaçaõ destruio em toda a America este abuzivo trafico: he por tanto preciso que o Brazil se ponha ao nivel dos Estados, que o rodeaõ sobre huma materia, em que o mundo todo està de accôrdo.

He absolutamente impossivel, que qualquer homem dotado do mais leve grão da faculdade de ajuizar das couzas, possa conceber como racionavel aquelle direito, que se arroga huma classe de individuos para ter outra classe em hum estado de escravidaõ, que (como se explica o Dr. Paley) quer dizer nem mais, nem menos do que *a obrigaçaõ de trabalhar só em proveito de hum amo sem preceder consentimento de quem trabalha.* Naõ he preciso proseguir mais na demonstraçaõ de hum costume taõ iniquo, e de huma violencia taõ barbara.

Em 1806 quando a aboliçaõ do Commercio da escravatura se agitava no Parlamento Britanico dizia Sir Samuel Romilly " que naõ hera ja tempo de discutir sobre a justiça, ou injustiça deste abominavel trafico " E se nessa época hera ja cousa prepostera o tractar semelhante questaõ, com quanto maior motivo me naõ devo escuzar de a tratar agora?

Esta questaõ, em quanto o direito em abstracto, e em quanto a utilidade publica, naõ só foi energicamente discutida, e nobremente votada no Parlamento Britanico (onde homens de differentes partidos se accordaraõ n'um voto, que honra a humanidade, a rasaõ, e a justiça) mas depois disto homens taõ virtuosos, como Wilberforce fizeraõ soar os clamores da razaõ ultrajada, e da justiça offendida perante o Congresso das Grandes Potencias da Europa juntas em Vienna, onde de commum accôrdo se adoptou aquella celebre rezoluçaõ de que " a escravatura hera repugnante aos principios da moral universal ; e que todas as Grandes Potencias dezejavaõ por termo a hum flagello, que tem assolado a Africa, deshonrado a Europa, e affligido a humanidade " Naõ ha cousa mais nobre, nem mais honorifica.

O Sr. D. Joaõ 6. ° tinha ja dado a sua palavra a este respeito no Tractado feito com a Inglaterra em 1820, e concorreo por isso no ajuste, e accordo das Potencias da Europa debaixo de certas restricções, mas com o presuposto " de que estava bem convencido dos inconvenientes de introduzir nos dominios Americanos huma populaçaõ facticia, e por isso rezolvido a co-operar com S. M. Britanica para a completa aboliçaõ de semelhante trafico. O Padre Antonio Vieira, que tanto illustrou o nome Portuguez por seu agudo espirito, e vasta sciencia, dizia há muito mais de hum seculo " que o ponto da escravatura hera o mais arriscado das nossas conquistas ; que sendo o natural dos homens serem todos livres, os Portuguezes hiaõ a Guiné, Angola, Cafraria, e Moçambique encher navios de negros : que para estas emprezas se serviaõ de homens ladinos, a que chamaõ pombeiros, e os negros lhes chamaõ *tangomaos* ; estes levaõ trapos, ferramentas, e bugiarias, que daõ por elles, e os trazem nús, e amarrados sem mais prova de seu captiveiro, que a de lh'os vender, e entregar outro negro, que os caçou por ser mais valente. Succede muitas vezes fogir hum negro da corrente aos Portuguezes, ir-se a os matos, e apanhar o mesmo, que o vendeo, e levalo a outros mercadores, que lh'o compraõ a titulo de escravo seu por nascimento. " Eis como se exprime hum Filosofo christaõ, que se creou na Bahia, e viveo por muito tempo no Brazil, onde teve occasiaõ de observar o modo por que se conduzia este abominavel commercio da raça humana.

Mas se o trafico he odioso, ainda saõ muito mais odiosos os pretextos, que a cubiça inventou para reduzir estas victimas a dureza de hum trabalho o mais incomportavel. A necessidade (dizem os plantadores do Brazil) he que nos obriga a fazer uzo dos escravos, ou ao menos naõ se pode cultivar pelo mesmo preço. Quantas maldades, e quantos flagicios se naõ pretextaõ no mundo com esta palavra *necessidade !*

Para quem naõ tem consciencia tudo he necessidade. Naõ podemos por ventura cultivar a terra por meio do trabalho livre ? Que quer dizer esse barato da cultura dos escravos ? Quer dizer nem mais, nem menos, que cultivando os homens livres sahe o arratel de assucar a 70 reis, e cultivando os escravos sahe a 60 reis somente. Que abominaçaõ ! Que infamia

Taõbem se tem pertendido melhorar a odiosidade deste inhumano commercio, e deste barbaro costume com se dizer " que os negros d' Africa saõ huns d'elles prizioneiros tomados na guerra, que se fazem as Tribus Africanas humas as outras, e que outros saõ criminozos condemnados a escravidaõ em castigo dos seus crimes " Ambas estas cousas porem saõ contra a verdade comprovada pela evidencia do facto considerado em si mesmo, e attestada pelas relações fidedignas naõ só de viajantes desinteressados, mas de pessoas, que tem interesse na continuaçaõ deste trafico.

Naõ ha duvida, que entre os negros d' Africa existe huma especie de vassalagem, e de escravidaõ ; mas os Srs. naõ tem ali o direito de vender os seus escravos este saõ por elles mui bem tratados ; huns, e outros trabalhaõ, comem, e vivem em commum, passando entre si huma vida simples, e como patriarcal. Ainda he mais inconsistente a suposiçaõ de que os escravos n'Africa saõ prizioneiros tomados na guerra ; pois entre os que de là se importaõ naõ vem só individuos capazes de combater, vem familias inteiras, mulheres, e maridos, pais, e filhos, creanças, e adultos : huns, e outros saõ indistinctamente arrancados do seu paiz natal, onde vivem n' huma perfeita, e comoda sociabilidade para serem entregues

a huma aspereza de trabalho, que só he excedida pelo canibalismo das raças selvagẽs, e indomesticas.

Alem disto observamos aqui constantemente, que os escravos saõ sempre supridos na proporçaõ dos que se pedem por parte dos plantadores. Como se pode entaõ suppor, que no mesmo momento, e na mesma occasiaõ, em que se pede hum dado numero de escravos exista no continente Africano esse mesmo dado numero de prizioneiros de guerra, e de condemnados a exterminio pelos crimes, que commetteraõ? Incriveis quimeras! que merecem pelo menos o nome de sugestões illusivas do interesse inventadas para disfarçar a deformidade da injustiça revestindo actos crueis, e inhumanos com atributos de humanidade!

O facto he pois, que o fornecimento de escravos se faz, como o de todas as mais mercadorias segundo a quantidade, que he precisa: este genero he fornecido no mercado conforme o que se quer, e quanto se quer. Tanto homens, como mulheres, tanto os pais, como os filhos, crianças de toda a idade, e de ambos os sexos saõ condemnados á escravidaõ pelo crime da côr unicamente!

Com o mesmo fim de palear esta grande infamia dizem outros " que o trafico se justifica pela natural estupidez do negro, o qual só parece destinado pela natureza a servir aquelles, a quem a mesma natureza dotou de outras perfeições naõ so corporaes, mas mentaes: " esta suppoziçaõ porem he desmentida pelo facto mais notorio, o qual prova a cultura, de que o negro he susceptivel.

Quando os negros do Haity naõ fossem hum exemplo capaz de fazer calar a todos os que suppoem essa degradaçaõ intellectual nesta raça; provas há, e bem convincentes, de que entre as mesmas cabildas incivilisadas d' Africa s'encontra naõ só assás de entendimento, mas assas de moralidade. Viajantes de credito, e alem disto interessados no proseguimento do trafico (como v. g. Mungo Park e Galberry) nos asseveraõ, que nada he mais commum entre os negros d' Africa, do que a benevolencia de huns para com os outros, e ternura paternal, e filial, todas as affeições domesticas, e sociaes, hum extraordinario amor do seu paiz, fidelidade conjugal, industria, caracter, firmeza, e mesmo aquella magnanimidade, que faz desprezar a vida, e encarar a morte sem horror n' huma situaçaõ desesperada.

Nos navios, que transportaõ escravos, apenas ha precauçaõ, que evite o deitarem-se ao mar as vezes dous negros abraçados hum com outro, rindo-se ambos elles por escaparem deste modo á barbaridade de seus injustos oppressores. De 130 escravos que hiaõ abordo do Navio, que levava Mungo Park de Gambia para as West-Indias havia 25, que sabiaõ o Arabe. Esta' taõ longe da verdade o serem os negros selvagens ferozes, e incapazes de cultura, que o crime do trafico se aggrava mais na consideraçaõ das qualidades mentaes, e moraes de victimas taõ infelizes. Quem deixara' por tanto de sentir as mais vivas emoções ao ver, que a taõ gabada superioridade do Europeo, ou do Americano, em vez de melhorar, e civilizar a Africa, naõ tem feito mais, do que opprimila, e barbarizala!

(Continuar-se-ha.)

Theatro.

NO dia 25 se reprezenta a bem aceita Tragi-Comedia — Os Salteadores de Monte Negro — Na qual vai debatar pela primeira vez huma nova figura chegada a pouco de Lisboa, e que suplica ao respeitavel publico toda a indulgencia. Seguir-se-ha a segunda Aria da — Festa da Roza — E terminara' com o engraçado Pantomimo — O Amante Estatua. —

Correio.

O Paquete Nacional Constancia de que he Commandante o 1.° Tenente Roberto Nicolao Morphy, parte no dia 1.° de Novembro para o Rio de Janeiro, tocando nos portos de Masseio e Bahia; e para o Ceara' Maranhaõ e Para', o Paquete Nacional Atlante, de que he Com. Joze Maria Ferreira, quem nelles quizer carregar ou hir de passagem, dirija-se a Administraçaõ do Correio, e as malas se feixaraõ as 9 horas da noite do dia antecedente.

Pela Administraçaõ do Correio Geral desta Cidade, se faz Publico que parte deste Porto para o do Rio de Janeiro no dia 28 do corrente a Escuna Ventura de que he Mestre Antonio Francisco dos Santos; e para o mesmo Porto no dia 29

do corrente a Sumaca S. Antonio Vencedor, de que he Mestre Manoel Joze Peris, as Cartas seraõ lansadas na Caixa Geral até as 9 horas da noite do dia antecedente.

Avizos Particulares.

A Pessoa que anunciou por este Diario, querer ser caixeiro de venda, dirija-se a rua Direita defronte da Sachristia do Livramento, loja de sera.

O Padre Felipe Neri de Faria, pede ao respeitavel Publico a extraçaõ dos bilhetes de sua rifa para correr com a primeira parte da sexta Loteria do Seminario, cujos bilhetes se vendem em S. Antonio Botica do Moreira, rua Nova loja do Meroz, Boa Vista botica de Gusmaõ Junior, na Pracinha do Livramento loja de Francisco de Paula Silva D. 26, rua do Rozario venda de Ignacio Joze de Lima D. 11, no Recife botica de Vicente Joze de Brito, rua da Cadeia loja de Cardozo, e na caza do Thezoureiro Anes, e na Cidade de Olinda botica do Pinheiro.

Joaõ Baptista Padilha certifica ao respeitavel publico, pela segunda e ultima ves que a sua rifa composta pela primeira parte da sexta Loteria do Seminario, tem extraçaõ impreterivelmenta com a mesma.

Compra-se

NO Trem Militar cobre velho para a fundiçaõ, quem o tiver e quizer vender dirija-se ao mesmo Trem.

Huma morada de caza terria que tenha comodos para huma pequena familia, e sendo em qualquer dos Bairros do Recife; anuncie por este Diario.

Vende-se.

CORDAS de Violaõ e Rebeca, de suprior qualidade; rua Nova loja de ferrage D. 23.

As bemfeitorias de hum sitio no lugar do Remedio, plantado de varias arvores de fruto com huma plantaçaõ de capim, huma casa de taipa, e outra nova bem fundada com as paredes principaes de pedra e cal; falle com Joaquim Gregorio Correia Galhardo, em o mesmo sitio, ou na rua do Rozario em caza de Joaõ Luis Ferreira da Silva, defronte da venda de Garapa.

Alluga-se.

PARA passar a festa huma caza no Poço da Panela, defronte do Rio, com comodos para huma grande familia; nos Affogados na venda de Manoel Joze Ribeiro, adiante da Igreja de S. Miguel, ou na rua do Livramento Botica D. 11.

Huma caza terrea de pedra e cal, sita no Poço da Panella a margem do Rio, a qual tem bastante comodo ainda para huma familia grande, contendo taõbem hum arranjo para Cavallo: quem a pertender procure a Joaõ Gonçalves Rodrigues França, em Fora de Portas caza N.° 42, ou na Intendencia da Marinha, das 9 horas da manhã até as 2 da tarde.

Huma caza de Sobrado de hum ou dous andares e lojas sendo nas ruas seguintes Livramento, Queimado, Cruzes, Cadeia, Collegio, Rangel, Rozario, Nova, Pateo de S. Pedro, do Carmo do Hospital, ou mesmo dentro do Recife nas ruas principaes, anuncie por este Diario.

Amas de Leite.

HA' huma com bom leite, parida a pouco tempo, e sem filho; no principio do Aterro dos Afogados caza D. 13.

Perdeu-se.

HUM alfinete de grizolta quadrado com hum topazio no meio, no dia 12 do corrente, desde o principio da ponte até a rua do Crespo; e outro de diamantes perdido na Praça da Boa Vista; anuncie por este Diario.

Escravos Fugidos.

NO dia 13 do corrente as 6 oras da tarde hum escravo crioullo de nome Joaõ, baixo, representa ter 25 annos, muito fallador, levou vestido camiza de baêta encarnada, calça branca de brim, e hum bonné de pele de cabrito, tem os dentes podres e huma ruga em hum dos dedos da maõ direita, e foi cativo do Escrivaõ Campos; os apprehendedores levem a seo Snr. Christovaõ Guilherme, na rua da Cruz N.° 7, que teraõ boas alviçaras.

Pernambuco na Tipografia do Diario.